



## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Filosofia

Componente curricular: GCH423 - Tópicos especiais em ontologia II

Fase: 9ª Fase - Noturno

Ano/semestre: 2016/02

Número da turma: 15354

Número de créditos: 4

Carga horária – Hora aula: 72

Carga horária – Hora relógio: 60

Professor: Rogério Vaz Trapp

Atendimento ao Aluno: todas quintas, das 15:00 às 17:00

### 2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

Formar professores habilitados para a docência em filosofia, qualificados para atuar no ensino, familiarizados com as questões filosóficas e comprometidos com a reflexão crítica sobre a realidade.

### 3. EMENTA

Ontologia em Kant. Ontologia e Estética em Kant. Os limites da subjetividade.

### 4. OBJETIVOS

#### 4.1 GERAL

- Analisar e discutir alguns textos clássicos do pensamento moderno e contemporâneo, fundamentais para compreender o desenvolvimento histórico e o atual estado das questões ontológicas, no que diz respeito às críticas à tradição metafísica ocidental.

#### 4.2 ESPECÍFICOS

- a) Oferecer uma visão histórico-temática da Ontologia;
- b) Apresentar os principais pontos da crítica à Metafísica;
- c) Levar o aluno à compreensão da temática própria à Ontologia e à dificuldade em abordá-la;
- d) Possibilitar que o aluno possa posicionar-se frente aos problemas que emergem do campo temático da Ontologia.

### 5. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

ENCONTRO	CONTEÚDO
1º enc.  02/09 4 h/a	Apresentação do conteúdo programático da disciplina.


Rogério Vaz Trapp



2º enc. 09/09 4 h/a teóricas e 4 h/a semipresencial	Kant e a Estética enquanto Ontologia negativa.
3º enc. 16/09 4 h/a	Continuação.
4º enc. 23/09 4 h/a teóricas e 4 h/a semipresencial	Continuação.
5º enc. 30/09 4 h/a	Continuação.
6º enc. 07/10 4 h/a	PROVA NP1.
7º enc. 14/10 4 h/a	Leitura e interpretação da "Crítica da Razão Pura".
8º enc. 21/10 4 h/a	Diversa.
9º enc. 28/10 4 h/a	Continuação.
10º enc. 04/11 4 h/a	Continuação.
11º enc. 03/02 4 h/a teóricas e 4 h/a semipresencial	Continuação.
12º enc. 10/02 4 h/a	Os limites da subjetividade em Kant.
13º enc. 17/02 4 h/a	Continuação.
14º enc. 23/02 4 h/a	Continuação.
15º enc. 24/02 4 h/a	PROVA NP2.

## 6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Dada a natureza da Filosofia, as aulas serão expositivas e dialogadas.



Flávio



- Prática do componente curricular (20h):  
A prática de componente curricular dar-se-á sob a forma de elaboração de um relatório acerca do conteúdo de Ontologia que é trabalhado nas escolas públicas de ensino médio da região, comparado com o conteúdo da disciplina, no sentido de verificar sua atualidade, e compartilhado com os demais alunos e com o professor.

## 7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Critérios de avaliação a serem observados:

- Duas provas dissertativas. **NP1**, aplicada até o nono encontro. **NP2**, aplicada até o décimo sétimo encontro.
- Frequência mínima de 75%.
- Demonstração, mediante efetiva participação nas aulas, da compreensão dos conceitos fundamentais da disciplina, além da capacidade de emprego destes conceitos tanto em aula, quanto na realização de atividades quando de avaliações.
- Clareza na exposição dos raciocínios, seja em atividades em aula, seja em provas.

Instrumentos avaliativos:

- Até o 9º encontro: **NP1**

1ª Avaliação: prova dissertativa e individual (valor: 0,0 à 10,0).

- Até o 17º encontro: **NP2**

2ª Avaliação: prova dissertativa e individual (valor: 0,0 à 10,0).

$$\text{Nota final} = \frac{\text{NP1} + \text{NP2}}{2}$$

### 7.1 RECUPERAÇÃO: NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

**Da NP1:** A recuperação da prova não será substitutiva, permanecendo a nota de maior valor numérico. Esta será aplicada na semana subsequente à NP1 e terá peso de 0,0 à 10,0.

**Da NP2:** A recuperação da prova não será substitutiva, permanecendo a nota de maior valor numérico. Esta será aplicada na semana subsequente à NP2 e terá peso de 0,0 à 10,0.

## 8. REFERÊNCIAS

### 8.1 BÁSICA

CARNAP, R., SCHLICK, M. Volume da Coleção Os Pensadores. Tradução de P. R. Mariconda. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

HEIDEGGER, M. Ser e tempo. Tradução de Márcia de Sá Cavalcanti. Petrópolis: Vozes, 1988. 2 v.

KANT, I. Crítica da Razão Pura. Tradução: M. P. dos Santos, A. F. Morujão. 4. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1997.

QUINE, W. V. O. Volume da coleção Os pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1975.



RUSSELL, B. Volume da coleção Os Pensadores. 2ª edição. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

TUGENDHAT, Ernst. Lições Introdutórias à Filosofia analítica da linguagem. Editora Unijuí, Ijuí: 2006.

## 8.2 **COMPLEMENTAR**

DESCARTES, R. Discurso do Método. Tradução de J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: Nova Cultural, 1973.

DESCARTES, R. Meditações. Tradução de J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: Nova Cultural, 1973.

FRENCH, S; KRAUSE, D. Identidade e individualidade em física. Texto em PDF.

HEIDEGGER, M. A Tese de Kant sobre o Ser. Tradução de Ernildo Stein. São Paulo: Nova Cultural, 1973.

HEIDEGGER, M. Introdução à metafísica. Tradução de Mário Matos e Bernhard Sylla. Lisboa: Instituto Piaget, [s.d.].

HEIDEGGER, M. Que é Metafísica? Tradução de Ernildo Stein. São Paulo: Nova Cultural, 1973.

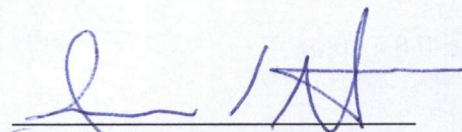
KRAUSE, D; BECKER, J. Hume, Schrödinger e a individuação de objetos físicos. Revista eletrônica Informação e Cognição, v. 5, n. 2, p. 59-71, 2006.

OKASHA, S. Realismo e anti-realismo científico. Texto em PDF.

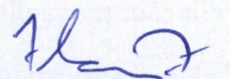
STATHIS, Psillos. Em defesa do realismo científico. Texto em PDF.

STEIN, Ernildo. Compreensão e finitude: estrutura e movimento da interrogação heideggeriana. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.

STEIN, Ernildo. Introdução ao pensamento de Martin Heidegger. Porto Alegre: Ithaca, 1966. EDIPUCRS, 2011.



Prof. Rogério Vaz Trapp  
Siape: 1929330



Coordenador do Curso de Filosofia  
Flávio Miguel de Oliveira Zimmermann  
Siape: 2028032